



CURSO DE MEDICINA

BRENO DE ASSIS RICCI

**PERCEPÇÕES E IMPACTOS DO PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO NOS
ESTUDANTES DE MEDICINA DA ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE
PÚBLICA**

SALVADOR

2024

BRENO DE ASSIS RICCI

**PERCEPÇÕES E IMPACTOS DO PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO NOS
ESTUDANTES DE MEDICINA DA ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE
PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Medicina da Escola
Bahiana de Medicina e Saúde Pública, para
aprovação parcial no 4º ano do curso de
medicina.

Orientadora: Dra. Joice Cavalcante Andrade

SALVADOR

2024

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVO	9
2.1 Geral.....	9
2.2 Específico	9
3 RACIONAL TEÓRICO	10
4 MÉTODOS	14
4.1 Desenho do estudo.....	14
4.2 População de estudo	14
4.2.1 Critérios de inclusão	14
4.2.2 Critérios de exclusão.....	14
4.2.3 Cálculo amostral	14
4.3 Procedimento de coleta de dados	14
4.3.1 Local e período	14
4.3.2 Instrumento da coleta de dados	15
4.3.3 Variáveis	15
4.3.4 Recrutamento.....	16
4.4 Plano de análise	16
4.7 Aspectos éticos.....	16
5 RESULTADOS	18
5.1 Perfil do estudante.....	18
5.2 Percepção dos alunos sobre o processo de confecção do TCC durante a sua trajetória acadêmica	18
5.3 Problemas na confecção do TCC e sua relação com sofrimento emocional	20
6 DISCUSSÃO	23
7 CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	30
ANEXOS	35

ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	35
APÊNDICES	42
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	42
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	48

RESUMO

INTRODUÇÃO: O trabalho de conclusão de curso (TCC) é visto como uma ferramenta para desenvolver a autonomia intelectual do aluno e capacitá-lo para participar ativamente da produção e avaliação de conhecimentos na área da saúde, alinhado com a prática da Medicina Baseada em Evidências. No entanto, são reconhecidas as dificuldades enfrentadas pelos alunos durante o processo de elaboração do mesmo, tais como as questões técnicas da escrita científica, além do possível surgimento de um sofrimento psíquico associado. **OBJETIVOS:** o objetivo geral é conhecer a percepção dos estudantes de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) acerca do papel do trabalho de conclusão de curso em seu processo formativo e de seus impactos em sua saúde emocional, assim como possíveis dificuldades enfrentadas ao longo desse processo. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo de tipo primário observacional, corte transversal e baseada em questionários eletrônicos online (Google Forms®) consentidos. O público-alvo foram os estudantes de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública que cursavam do 6º ao 12º semestre durante a segunda metade de 2023. Na análise dos dados, as variáveis numéricas foram expressas por meio de médias (desvio padrão) ou medianas (intervalo interquartil) a depender da sua distribuição normal ou não e foram comparadas através do teste não paramétrico de Wilcoxon. As variáveis categóricas, por sua vez, foram descritas por frequências absolutas (n) e relativas (%). **RESULTADOS:** a amostra foi composta por 137 participantes. O perfil dos estudantes foi composto majoritariamente pelo gênero feminino (70,1%) e do 7º semestre (39,4%). Em relação com a concordância com a essencialidade do TCC para a formação médica, 71 (51,8%) responderam positivamente. Um total de 95 (69,3%) estudantes não elaborariam o TCC se esse fosse opcional. Em relação a percepção de melhora na capacidade de pesquisar e avaliar artigos devido ao TCC, 123 (89,8%) perceberam alguma melhora. Continuando, 122 (89,1%) creem em uma moderada influência dessas habilidades adquiridas em sua prática profissional. Em outro tópico, 122 (89,1%) alunos concordaram que o TCC causa sofrimento mental, e 104 (75,9%) relataram um impacto negativo em sua própria saúde mental. Os sentimentos mais relacionados a sua elaboração foram “preocupação excessiva” (80,3%) e tensão (83,9%). O problema mais relacionado a confecção do TCC foi a dificuldade em gerir suas demandas com outras da faculdade (82,5%). **CONCLUSÃO:** embora haja reconhecimento das habilidades adquiridas e de sua relevância para a prática médica futura, existe uma divisão de opiniões quanto à essencialidade do TCC na formação profissional, associado a uma falta de interesse em produzi-lo. Percebeu-se que o aluno enfrenta diversas dificuldades em sua confecção, sejam metodológicas, institucionais ou associados a um sofrimento psíquico associado, cabendo uma maior atenção por parte das instituições de ensino à essas questões.

Palavras-chave: Trabalho de conclusão de curso; TCC; Educação médica.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The undergraduate thesis is regarded as a tool to develop students' intellectual autonomy and prepare them to actively engage in the production and evaluation of knowledge in the health field, aligned with Evidence-Based Medicine practice. However, students face recognized difficulties during its elaboration, such as technical issues of scientific writing, along with potential emergence of associated psychological distress. **OBJECTIVES:** The general objective is to understand the perception of medical students at the Bahiana School of Medicine and Public Health (EBMSP) regarding the role of the undergraduate thesis in their formative process and its impacts on their emotional health, as well as possible difficulties encountered throughout this process. **METHODOLOGY:** This is an observational primary study, cross-sectional, based on consented online electronic questionnaires (Google Forms®). The target audience was medical students at the Bahiana School of Medicine and Public Health who were in the 6th to 12th semesters during the second half of 2023. In data analysis, numerical variables were expressed using means (standard deviation) or medians (interquartile range) depending on their normal distribution or not, and were compared using the non-parametric Wilcoxon test. Categorical variables, on the other hand, were described by absolute frequencies (n) and relative frequencies (%). **RESULTS:** The sample consisted of 137 participants. The students' profile was predominantly female (70,1%) and from the 7th semester (39,4%). Regarding agreement with the essentiality of the TCC for medical education, 71 (51,8%) responded positively. A total of 95 (69,3%) students would not elaborate on the TCC if it were optional. Regarding the perception of improvement in the ability to research and evaluate articles due to the TCC, 123 (89,8%) perceived some improvement. Furthermore, 122 (89,1%) believe in a moderate influence of these acquired skills on their professional practice. In another aspect, 122 (89,1%) students agreed that the TCC causes mental distress, and 104 (75,9%) reported a negative impact on their own mental health. The most related feelings to its elaboration were "excessive worry" (80,3%) and tension (83,9%). The most related problem to the elaboration of the TCC was the difficulty in managing its demands with other college tasks (82,5%). **CONCLUSION:** Although there is recognition of the acquired skills and their relevance for future medical practice, there is a division of opinions regarding the essentiality of the TCC in professional education, associated with a lack of interest in producing it. It was noticed that students face various difficulties in its elaboration, whether methodological, institutional, or associated with associated psychological distress, requiring greater attention from educational institutions to these issues.

Keywords: Undergraduate thesis; Medical education.

1 INTRODUÇÃO

Em 2001, O Conselho Nacional de Educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina. Nela, há o reconhecimento de que os cursos de medicina têm a obrigação de capacitar seus alunos para tomar decisões baseadas em evidências científicas, aprender continuamente e “conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhes a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos”¹. Além disso, referente à estrutura do curso, as DCN instituíram a utilização de “metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos” e o estímulo à “interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência;”¹. Em 2014, as novas DCN do Curso de Graduação em Medicina reforçaram a promoção do pensamento científico e crítico, instituindo que deveriam existir trabalhos para estimular e aplicar o raciocínio científico, formular hipóteses e buscar dados e informações².

Nesse contexto, no curso de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), todos os alunos têm como obrigação curricular para a sua graduação a entrega do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Esse trabalho se fundamenta nos preceitos da metodologia ativa citados acima e no estímulo a uma autonomia intelectual do discente, colocando-o como centro da produção de conhecimento³. A partir dessa justificativa e da premissa de que é essencial dominar os trâmites do processo de criação de um artigo científico para poder julgar com mais precisão os seus resultados, o TCC visa justamente desenvolver esse pensamento crítico. Com isso, objetiva tornar o aluno capacitado em participar, produzir e avaliar os novos conhecimentos e práticas na área de saúde. Assim, ele poderia praticar eficientemente a Medicina Baseada em Evidências, que se define como “o uso consciente, explícito e criterioso de melhor evidência atual, combinada com experiência clínica individual e preferências do paciente e valores, na tomada de decisões sobre o cuidado de pacientes individuais”⁴.

Contudo, o processo de confecção do TCC pode trazer algumas dificuldades para o aluno lidar, como: excesso de trabalho⁵, relação com o orientador, particularidades técnicas da escrita científica⁶⁷. Portanto, visto a importância dada ao TCC na caminhada acadêmica do aluno de medicina, assim como sua obrigatoriedade para a conclusão do curso, levanta-se, no presente estudo, o questionamento se, na percepção dos estudantes, o TCC está cumprindo o papel ao qual se propõe. Nesse sentido, o presente estudo tem o objetivo de conhecer a percepção do estudante de medicina sobre o papel do TCC em sua vida acadêmica, analisando possíveis benefícios acadêmicos, bem como dificuldades enfrentadas ao longo desse processo.

2 OBJETIVO

2.1 Geral

Conhecer a percepção dos estudantes de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) acerca do papel do trabalho de conclusão de curso em seu processo formativo e de seus impactos em sua saúde emocional, assim como possíveis dificuldades enfrentadas ao longo desse processo.

2.2 Específico

Pesquisar a percepção de efetividade do trabalho de conclusão de curso para a formação profissional do aluno;

Descrever as dificuldades enfrentadas pelos alunos na sua confecção;

Descrever possíveis impactos negativos na saúde do aluno durante a produção do projeto.

3 RACIONAL TEÓRICO

A presença de estudantes universitários participando de projetos de pesquisa como “alunos ajudantes” tem suas primeiras menções no Brasil desde a década de 1940. Porém, foi somente em 1951 que a iniciação científica (IC) começou a receber financiamento governamental, com a criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). As bolsas, nesse período, eram distribuídas a partir de uma solicitação direta do pesquisador que, ao ter seu pedido aprovado, poderia escolher quem receberia a bolsa⁸. Em 1988, através da criação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) o fornecimento de bolsas fixas passou a ser repassado diretamente para as instituições de ensino superior e aos institutos de pesquisa, ficando estes responsáveis por gerir a sua distribuição^{8,9,10}. Atualmente, existem mais órgãos que estimulam à pesquisa, como as Fundações de Amparo à Pesquisa, que sustentam a atividade científica em alguns estados do país. Dessa forma, em 2005 a iniciação científica já se estendia para 71% e 78% das Instituições de Ensino Superior (IES) privadas e públicas (IES), respectivamente¹¹.

No ensino superior, a IC pode ser definida como “um processo que abarca todas as experiências vivenciadas pelo aluno durante a graduação, visando promover o seu envolvimento com a pesquisa e, conseqüentemente, sua formação científica”¹⁰. Outra definição trazida pela autora pode ser “o desenvolvimento de um projeto de pesquisa elaborado e realizado sob orientação de um docente da universidade, executado com ou sem bolsa para os alunos”¹⁰.

Projetos de iniciação científica, então, representam uma oportunidade para que o aluno universitário entre em contato com a pesquisa científica, inspirando-o a produzir conhecimento e não somente consumi-lo¹². O aluno, ao receber treinamento para analisar e executar todos os trâmites de uma pesquisa, desenvolve habilidades que servirão para a prática clínica, apoiando-o no seu desenvolvimento pessoal e profissional¹³. À vista disso, o aluno tem a possibilidade de resolver problemas atuais, contribuindo para a formação de novas formas de cuidado¹⁴.

Um estudo realizado em 2003, nos EUA, constatou que a IC, presente já no começo do curso de medicina, estimula substancialmente o interesse do discente pela pesquisa, aumentando a taxa daqueles que futuramente se tornarão médicos acadêmicos¹⁵. Yamamoto, por sua vez, afirma que, num cenário ideal, todos os médicos deveriam ser capazes de analisar criticamente um artigo e avaliar a sua validade, porém questiona se há, dentro do período de formação profissional, tempo hábil para treiná-lo nesse quesito¹⁶. Já um experimento realizado na Universidade de Stanford, em que foram enviados questionários para uma turma de graduandos, demonstrou o estímulo causado pela IC na continuação da vida acadêmica e da produção científica desses estudantes. Esse estudo também observou que os alunos, ao terem contato com a produção científica, percebiam-se mais capazes de analisar dados, revisar artigos criticamente e levantar questionamentos¹⁷.

Pesquisas sobre os impactos de programas de iniciação científica no curso de medicina no Brasil já existem desde antes dos anos 2000, como, por exemplo, a realizada na Universidade Federal Fluminense com início em 1995¹⁸. A produção brasileira sobre esse tema, por sua vez, também demonstra a influência da IC sobre o aumento do interesse do aluno em pesquisa^{19,20}. Além disso, também corrobora a afirmação que uma IC obrigatória desenvolve o senso crítico e analítico, capacitando o aluno para se manter atualizado ao longo dos anos através da leitura de artigos, uma forma de conhecimento que se mostra prática e qualificada^{21,12,22,23}. A participação do discente na IC estaria correlacionada principalmente ao desenvolvimento do seu senso crítico ao avaliar os novos conhecimentos produzidos, mantendo-o, portanto, num processo de aprendizagem continuado.

Isso é muito importante no contexto atual, pois o médico encontra-se inserido num contexto de aumento da produção de ciências em saúde, onde uma grande gama de informações diferentes, não necessariamente válidas, encontram-se disponíveis^{12,23}. Logo, ser capaz de usar as habilidades supracitadas é importante durante todo o processo de aprendizagem, sendo essa uma questão percebida pela DCN, que em

seu Art.7º, objetifica o graduando a “aprender com autonomia e com a percepção da necessidade da educação continuada”².

Nesse contexto, revisitando o valor da pesquisa para a formação profissional, praticamente todos os cursos do ensino superior exigem a realização do TCC para a sua conclusão. O TCC se consolidou como uma atividade acadêmica no final da década de 1980, sendo obrigatório nos cursos de Direito, Psicologia e Serviço Social naquele período²⁴. Hoje, ele funciona como um instrumento de avaliação e conjugação dos conhecimentos acumulados durante a formação.

Na EBMSP, a confecção do trabalho de conclusão de curso se inicia no 5º semestre, quando os alunos começam a ter o primeiro componente que os darão suporte institucional para a sua produção e suporte para encontrar um orientador. Assim, ao longo dos próximos três semestres, alunos serão supervisionados e mentoreados pelos tutores dos componentes: Metodologia da Pesquisa I, II e III e por seus orientadores para atingir metas em cada semestre. Ao final do 6º, o aluno deve apresentar o projeto de pesquisa; no 7º, apresentar os resultados e, no 8º, deve apresentar a monografia completa com discussão e conclusão³.

Esse trabalho é, para a maioria dos discentes, o primeiro e único contato com a produção científica durante toda a graduação. O seu caráter formativo objetiva, portanto, internalizar no aluno o espírito científico, crítico e participativo, de forma que seja desenvolvida a autonomia necessária para que o discente, visando torna-lo o principal construtor de todo o seu processo de aprendizagem²⁵. Porém, a sua realização pode trazer algumas dificuldades. A construção do TCC exige que o aluno desenvolva domínio sobre o tema a ser abordado, o que somente será obtido após extensa pesquisa e leitura do conhecimento prévio produzido, permitindo, com isso, a formulação de uma pergunta de investigação. Sendo uma produção acadêmica, o TCC é pautado em normas específicas, exigindo rigor epistemológico, estrutural e metodológico²⁵. Além disso, a produção científica é um “novo mundo” para a maioria dos discentes, exigindo uma boa relação de interesse mútuo com o orientador, sendo

esse um ponto importante para garantir a qualidade do trabalho²⁶, adicionada a habilidade na gestão do tempo e a conciliação da elaboração do TCC com demais demandas acadêmicas. Fatores como esses já foram relatados como desafiadores para os alunos na literatura científica^{27,28}. Ainda assim, em um estudo realizado em 2012, a experiência de confecção do TCC foi percebida como positiva para a formação profissional pelos alunos no curso de medicina de uma instituição privada⁵.

Além disso, embora o TCC tenha a premissa de desenvolver no discente a autonomia, o seu período de confecção traz dificuldades para o aluno, como as abordadas acima, que podem culminar em uma questão que deve ser considerada: a intensificação do estresse acadêmico e seus efeitos. A formação médica é conhecida por ser um grande estressor na vida daqueles que empreendem essa graduação²⁹. Dentro de seu contexto acadêmico, o estudante de medicina experiencia fatores estressores que podem lhe causar sofrimento psíquico e prejudicar o seu funcionamento psicossocial, influenciando-o também a fazer sacrifícios na qualidade de vida^{29,30}. Um estudo realizado por Moraes e Bueno (2022)⁷ encontrou que estudantes universitários relataram sentimentos relevantes como preocupação excessiva, dificuldade de concentração e vontade de desistir relacionados a confecção do TCC.

Logo, investigar se os fatores abordados ligados a elaboração do TCC podem estar associados a geração de sofrimento mental nos alunos é de suma importância para a manutenção de um ambiente acadêmico saudável e produtivo.

4 MÉTODOS

4.1 Desenho do estudo

O desenho do estudo é do tipo primário observacional, descritivo com uma unidade de análise clínica individuada de corte transversal e baseada em questionários eletrônicos consentidos.

4.2 População de estudo

A amostra do estudo foi composta por estudantes de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública que cursam do 6° ao 12° semestre.

4.2.1 Critérios de inclusão

Estudantes de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública que cursam do 6° ao 12° semestre, maiores de 18 anos e que assinaram o Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

4.2.2 Critérios de exclusão

Questionário incompletos.

4.2.3 Cálculo amostral

Trata-se de uma amostra por conveniência onde todos os estudantes do 6° ao 12° semestre do curso de medicina foram convidados a participar.

4.3 Procedimento de coleta de dados

4.3.1 Local e período

O local do estudo ocorreu em Salvador, Bahia no período no segundo semestre de 2023, correspondendo a 1 de agosto a 31 de dezembro de 2023.

4.3.2 Instrumento da coleta de dados

Os dados foram coletados através de um questionário digital de 17 questões fechadas do Google Forms® elaborado pelos próprios autores. O questionário está disponível no Apêndice A. Esse questionário foi inspirado nos trabalhos de Moraes e Bueno (2022)⁷, Guedes e Guedes (2012)⁵, Carboni e Nogueira (2004)⁶, além de escalas provenientes dos trabalhos de Beck, Epstein, Brown e Steer (1988)³¹, da OMS³² e de Zigmond e Snaith (1983)³³. Nele foram avaliadas variáveis que visaram mensurar a percepção do aluno acerca da efetividade do TCC em sua formação profissional, assim como as possíveis dificuldades e efeitos negativos a saúde mental do aluno durante sua confecção.

4.3.3 Variáveis

Categóricas. Foram avaliadas as seguintes variáveis:

Semestre cursado em 2023.2 (6º, 7º, 8º, 9º, 10º, 11º e 12º), gênero (masculino e feminino), participação em atividades extracurriculares (Grupo de pesquisa, monitoria, liga acadêmica, nenhuma das opções), frequência de consumo de literatura científica prévia ao TCC, frequência de consumo de literatura científica após o TCC, opinião diante da afirmação "O trabalho de conclusão de curso melhorou minhas capacidades de pesquisar e avaliar artigos", opinião diante da afirmação "O trabalho de conclusão de curso é algo positivo/essencial/necessário para a formação do médico atual", grau de influência da elaboração do TCC no interesse pela área de pesquisa ou acadêmica, percepção sobre o grau de influência do TCC na vida profissional, opinião diante da afirmação "Os conhecimentos e habilidades adquiridas para a produção do TCC influenciarão positivamente na minha prática profissional", opinião diante da afirmação "O trabalho de conclusão de curso causa sofrimento mental no aluno", percepção dos impactos da elaboração do trabalho de conclusão de curso na própria saúde mental, posicionamento sobre se elaboraria o TCC se esse fosse opcional, sentimentos que são/foram presentes em relação à elaboração do TCC ("Preocupação excessiva", "tensão", "dificuldade de concentração", "medo, como se algum coisa ruim fosse acontecer", "desejo de desistir", "Incapacidade de sentar à vontade e se sentir relaxado", "sensação de aperto no peito", "sensação de pânico", "perda de foco",

“incapacidade”, “perturbação do sono”, “outros”, “não me despertou nenhum sentimento”), dificuldades enfrentadas diante da confecção do TCC.

Quantitativas: foram avaliadas as seguintes variáveis:

Idade (em anos), autoavaliação da capacidade de procurar e avaliar a qualidade dos artigos científicos antes da confecção do TCC (escala de 0 a 10), autoavaliação da capacidade de procurar e avaliar a qualidade dos artigos científicos após a confecção do TCC (escala de 0 a 10).

4.3.4 Recrutamento

O recrutamento foi realizado por meio do envio de e-mails com o link do questionário, convidando para a participação da pesquisa. Esses e-mails foram enviados pelo pesquisador através do e-mail institucional da faculdade para os alunos do curso de medicina que cursam do 6° ao 12° da EBMSP.

4.4 Plano de análise

Para descrever e comparar as características da população, foi utilizado variáveis numéricas e categóricas. As variáveis numéricas foram expressas por meio de médias (desvio padrão) ou medianas (intervalo interquartil) a depender da sua distribuição normal ou não e foram comparadas através do teste não paramétrico de Wilcoxon. As variáveis categóricas, por sua vez, foram descritas por frequências absolutas (n) e relativas (%).

A normalidade da distribuição das variáveis foi testada pela análise dos valores de curtose e assimetria, pelo histograma e através do teste de Kolmogorov-Smirnov.

4.7 Aspectos éticos

O presente projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), seguindo de acordo com o OFÍCIO CIRCULAR Nº 23/2022/CONEP/SECNS/DGIP/SE/MS para pesquisas em ambiente virtual e a resolução nº 466 de 12 de outubro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e resoluções complementares. A aprovação do

CEP foi no dia 27 de setembro de 2023, sendo o número do parecer 6.328.936. O parecer do CEP está disponível no tópico Anexo 1. As informações obtidas foram utilizadas com fins restritos à pesquisa a que se destina, garantindo a confidencialidade dos mesmos e anonimato dos participantes. Ressalta-se que essa pesquisa é de participação voluntária e não remunerada.

5 RESULTADOS

A partir das respostas colhidas com o Google Forms® foi formado uma amostra composta por 137 estudantes que atenderam aos critérios de seleção pré-estabelecidos.

5.1 Perfil do estudante

Em relação ao perfil dos estudantes participantes da pesquisa, a maioria (96-70,1%) eram mulheres e, em relação a idade, foi observada mediana de 23 (IIQ 22-25) anos. Houve uma maior participação do 7º semestre com 54 participantes (54 – 39,4%). Percebeu-se uma maior participação na pesquisa dos estudantes que estavam no processo de confecção e apresentação do TCC (6º, 7º e 8º semestre), com uma frequência total de 107 (78%). (Tabela 1)

Tabela 1. Perfil das estudantes selecionadas para amostra do estudo na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, 2023.

Variáveis	n=137	%
Semestre Cursado em 2023.2		
6º semestre	25	18,2
7º semestre	54	39,4
8º semestre	28	20,4
9º semestre	10	7,3
10º semestre	7	5,1
11º semestre	10	7,3
12º semestre	3	2,2
Gênero no qual se identifica		
Mulher	96	70,1
Homem	41	29,2

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, n=número

5.2 Percepção dos alunos sobre o processo de confecção do TCC durante a sua trajetória acadêmica

Em relação às percepções acerca do TCC, a maioria (71-51,8%) dos participantes concordou que o TCC era algo positivo/essencial/necessário para a formação do médico atual. No entanto, dentro desse grupo, a maioria dos estudantes (56-78,8%)

concordou parcialmente com essa afirmativa. Além disso, a maioria (95 - 69,3%) dos estudantes não elaborariam o TCC, se este fosse opcional.

Tabela 2 – Percepções acerca do Trabalho de conclusão de curso. Salvador, 2023.

Variáveis	n=137	%
Opinião acerca da seguinte afirmação: “O trabalho de conclusão de curso é algo positivo/essencial/necessário para a formação do médico atual”		
Discordo totalmente	29	21,2
Discordo parcialmente	33	24,1
Indiferente	4	2,9
Concordo parcialmente	56	40,9
Concordo totalmente	15	10,9
Elaboraria o TCC se esse fosse opcional		
Sim	42	30,6
Não	95	69,3

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, n=número

No que diz respeito aos impactos do projeto na vida acadêmica dos estudantes, foi observado que, após o término, os alunos apresentaram uma melhor percepção sobre suas capacidades de procurar e avaliar artigos científicos [(8, IIQ 6-8X5, IIQ 3-7, $p < 0,001$)].

Já em relação à percepção do aluno sobre a sua melhora em pesquisar e avaliar artigos científicos devido a elaboração do TCC, a maioria (78 – 56,9%) percebeu melhora moderada à expressiva dessa habilidade. (Tabela 3).

Tabela 3 – Percepção de melhora na pesquisa e avaliação de artigos devido ao TCC. Salvador, 2023.

Variáveis	n=137	%
Percepção de melhora na própria capacidade de pesquisar e avaliar artigos devido à elaboração do TCC		
Nenhuma melhora	14	10,2
Pouca melhora	45	32,8
Moderada melhora	50	36,5
Expressiva melhora	28	20,4

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, n=número

Acerca da avaliação da percepção sobre a influência pela área de pesquisa ou acadêmica, dentre aqueles que observaram alguma influência sobre a área acadêmica, a maioria observou que o TCC teve uma influência positiva (56 – 40,9%). Já sobre a crença de que os conhecimentos e habilidades adquiridas para a produção do TCC influenciariam na sua prática profissional, a maioria (71 – 51,8%) referiu ter de moderada a expressiva influência. Tabela 4

Tabela 4 – Percepções acerca da influência do TCC na vida profissional. Salvador, 2023.

Variáveis	n=137	%
Influência da elaboração do TCC no interesse pela área de pesquisa ou acadêmica		
Influenciou muito negativamente	33	24,1
Influenciou pouco negativamente	18	13,1
Nenhuma influência	30	21,9
Influenciou pouco positivamente	39	28,5
Influenciou muito positivamente	17	12,4
Crença sobre o nível de influência das habilidades adquiridas na elaboração do TCC na prática profissional		
Nenhuma influência	15	10,9
Pouca influência	51	37,2
Moderada influência	51	37,2
Expressiva influência	20	14,6

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, n=número

5.3 Problemas na confecção do TCC e sua relação com sofrimento emocional

Avaliando a opinião do participante acerca da afirmação: "O trabalho de conclusão de curso causa sofrimento mental no aluno", a maioria (74 – 54%) dos participantes concordou totalmente com essa afirmativa. A segunda pergunta pesquisou sobre a percepção do participante sobre os impactos da elaboração do TCC na sua saúde mental, no qual a maioria (74 – 54%) relatou que impactou pouco negativamente.

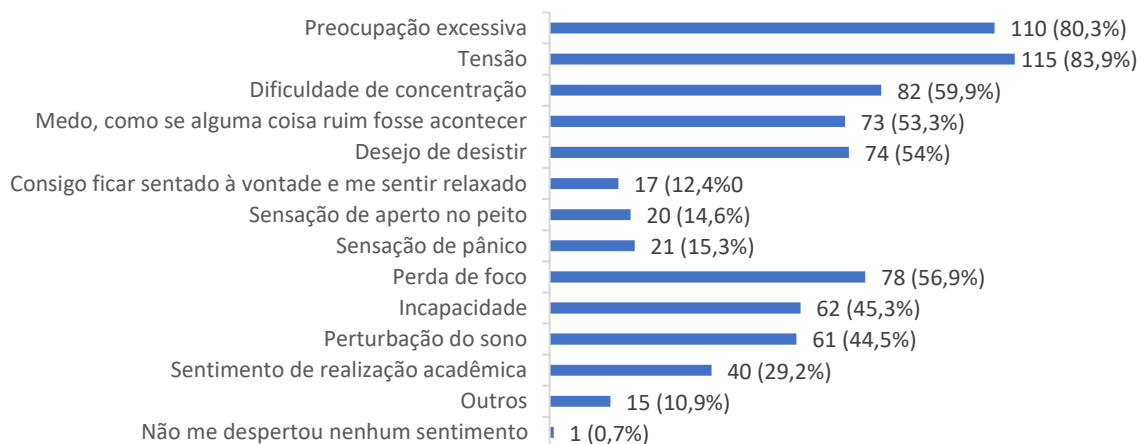
Tabela 5 – Percepção acerca da relação do TCC com a saúde mental. Salvador, 2023.

Variáveis	n=137	%
Opinião diante da afirmação: "O trabalho de conclusão de curso causa sofrimento mental ao aluno"		
Discordo totalmente	3	2,2
Discordo parcialmente	9	6,6
Indiferente	3	2,2
Concordo parcialmente	48	35
Concordo totalmente	74	54
Percepção acerca da influência do TCC na saúde mental do participante		
Impactou muito negativamente	30	21,9
Impactou pouco negativamente	74	54
Não impactou	18	13,1
Impactou pouco positivamente	13	9,5
Impactou muito positivamente	2	1,5

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, n=número

Na terceira pergunta (Gráfico 1) foi pesquisado diversos sentimentos que poderiam estar relacionados a experiência do participante ao elaborar seu TCC, onde se fizeram mais prevalente os sentimentos "Preocupação excessiva" com frequência de 110 (80,3%) e "Tensão" com 115 (83,9%). Além disso, mais da metade dos alunos referiram "Dificuldade de concentração" (59,9%), "Perda de foco" (56,69%), "Desejo de desistir" (54%), "Medo, como se algo ruim fosse acontecer" (53,3%).

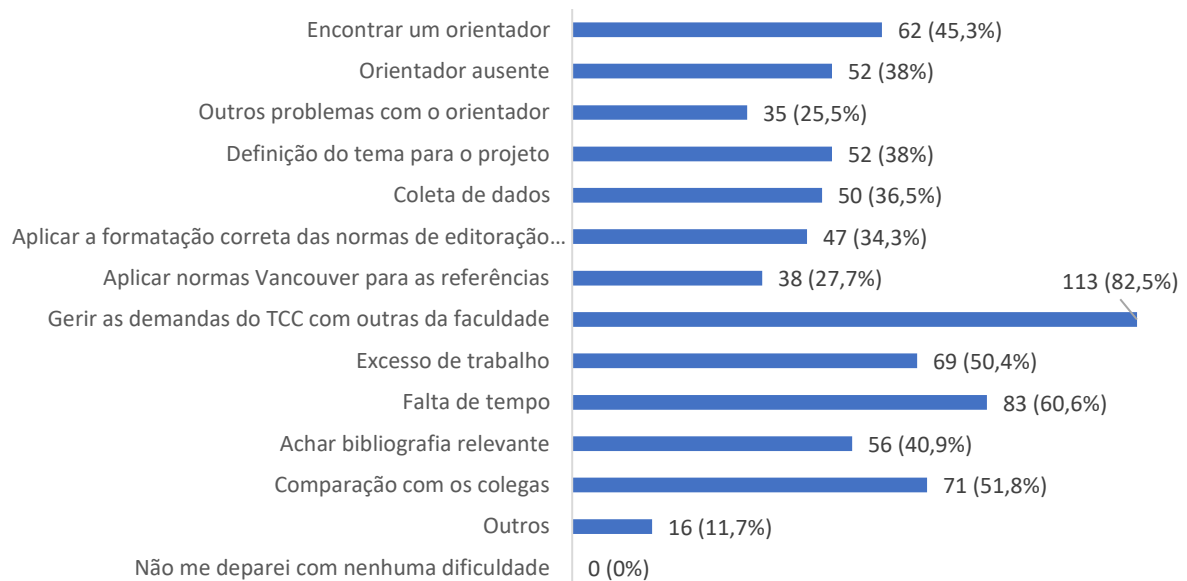
Gráfico 2 – Sentimentos percebidos pelos participantes relacionados a confecção do TCC. Salvador, 2023.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Sobre as questões referentes à realização do projeto se observa que a maioria (113 – 82,5%) dos alunos teve dificuldade de conciliar a elaboração do TCC com outras atividades e 60,6% se queixaram de falta de tempo. (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Problemas enfrentados pelos participantes relacionados a confecção do TCC. Salvador, 2023.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

6 DISCUSSÃO

No presente estudo, foi possível observar que os alunos perceberam a melhoria de suas habilidades acadêmicas, como as de procurar e avaliar artigos criticamente, durante o processo de elaboração do TCC. Além disso, a maioria dos participantes concorda, em certa medida, que essas habilidades aprendidas serão úteis para a prática médica futura. Porém, em relação à percepção dos estudantes sobre a essencialidade do TCC na sua formação médica, constatou-se que não houve um consenso, isto é, as parcelas dos estudantes que concordaram ou discordaram apresentaram proporções similares. Por sua vez, sobre a opinião dos alunos em relação ao TCC como um instrumento causador de sofrimento emocional, é possível observar que a maioria dos participantes concordou que a elaboração do TCC esteve associada a sentimentos de ansiedade, temor e preocupação excessiva. Ademais, a dificuldade em conciliar as demandas do TCC com outras atividades curriculares, especialmente pela percepção de falta de tempo, e o sentimento de comparação com os colegas, foram dificuldades percebidas pela maioria dos alunos.

Na avaliação da presente amostra, foi possível demonstrar que a maioria dos participantes era do gênero feminino e cursava o 6º e 7º semestres. Esse achado apresenta concordância com outros estudos envolvendo estudantes de medicina. Um estudo realizado em uma capital do Nordeste contou com uma participação feminina de 62,7%³⁴. Da mesma forma, outro estudo feito em Belém–PA, as mulheres tiveram uma taxa de participação de 50,9%³⁵. Em relação a maior presença de estudantes do 6º e 7º semestres no presente estudo, isto provavelmente decorre do maior engajamento de alunos envolvidos nas etapas de elaboração e coleta de dados dos seus trabalhos de conclusão. Isso acontece por estarem vivenciando essa etapa do ensino médico, então, estavam mais dispostos a participar da pesquisa. Por sua vez, a menor participação de alunos de semestres posteriores ao 8º semestre pode demonstrar que, ao não estarem mais envolvidos com o TCC, não apresentam interesse em pesquisas que envolvam esse tema.

Em relação às percepções dos alunos sobre o TCC, observa-se que a maioria, ainda que não expressiva, concordou com a essencialidade do trabalho para a formação profissional. Comparando com trabalhos que abordaram especificamente sobre a percepção dos alunos de medicina sobre o TCC, tem-se um realizado em 2012, que obteve um reconhecimento positivo pelos alunos sobre sua influência na vida profissional⁵. Uma maior proporção foi observada em estudo realizado na Universidade Federal de Campina Grande, onde 91,4% dos alunos concordaram que programas de Pesquisa, Extensão e/ou Iniciação Científica contribuíam para a formação profissional²¹. Nesse contexto, uma tese de doutorado, produzida em 2018, constatou 100 respostas positivas dentre 113 perguntados, afirmando sobre a experiência pessoal positiva ao vivenciar a pesquisa/IC, assim como sua importância para a formação⁹. Torna-se importante ressaltar que esses trabalhos questionaram sobre a iniciação científica de forma mais abrangente, incluindo também atividades extracurriculares, por tanto, opcionais. Com isso, um ponto a ser levantado é se essa maior expressividade da concordância nesses trabalhos aconteceu devido a IC extracurricular não ser obrigatória, ser menos estigmatizada e trazer mais liberdade para o aluno, assim como maiores possibilidades de publicação.

Contudo, há de se constatar que 45,2% dos participantes discordaram, em certa medida, da afirmação positiva sobre a essencialidade do TCC para a formação profissional do médico, o que é um número expressivo. Esse achado pode representar a parcela dos estudantes que não perceberam os benefícios trazidos pela elaboração do TCC, como os de analisar dados ou revisar artigos criticamente¹⁷. Diante dos questionamentos e das lacunas observadas, é possível que, a partir de um formato de ensino mais imersivo, buscando estimular o aluno a utilizar as habilidades aprendidas na prática científica, correlações teórico-práticas e modelos de atualização contínua aplicadas em cada área da medicina, seja fomentada uma percepção mais positiva sobre a influência do TCC no cotidiano médico.

Um importante dado observado foi que apesar de não haver expressiva concordância sobre a essencialidade do TCC na formação médica e da maioria dos alunos não referir interesse em produzir o TCC caso esse fosse opcional, percebeu-se que existe

reconhecimento do aluno sobre a influência desse trabalho na sua experiência acadêmica. Quando foi perguntado aos participantes sobre sua crença acerca do quanto as habilidades adquiridas pela elaboração do TCC influenciariam positivamente na sua própria prática profissional, uma parcela importante (89,1%) reconheceu a existência dessa influência. Ao analisar a percepção dos alunos de melhora na capacidade de procurar e avaliar criticamente artigos, percebe-se que o TCC cumpriu sua proposta nesse quesito. A percepção da influência da pesquisa no aprendizado também foi observada em um estudo realizado em Stanford, no qual mais de 80% dos participantes constataram que a sua experiência com ela os ensinou a ler a literatura criticamente, fazer questionamentos e analisar dados¹⁷. Além disso, Calasans et al. (2018), também mostrou um reconhecimento dos alunos frente à capacidade da pesquisa em fomentar essas habilidades para o cotidiano da prática clínica⁹. Visto isso, pode-se supor que a iniciação científica, também na forma de um TCC, capacita o aluno a desenvolver o pensamento crítico e analítico. Além disso, há o reconhecimento por parte dos alunos sobre a influência do trabalho de pesquisa na sua formação médica.

Essa contradição entre a percepção da importância do TCC para a vida profissional e o julgamento sobre este ser obrigatório ou não com a percepção de que há um aprendizado significativo no processo de sua confecção é intrigante e faz pensar em algumas possíveis explicações. Primeiramente, pode haver uma associação com o fato do TCC ser reconhecido pela maioria dos alunos como uma demanda de difícil gerenciamento com as outras da faculdade, gerando uma sensação de falta de tempo e sobrecarga (como encontrado no presente estudo). Nesse quesito, movidos pelo desejo de eliminar uma das atividades densas e cansativas da formação médica, tornar o TCC opcional pode ser visto como uma maneira de reduzir a sobrecarga do curso. Além disso, pode haver uma percepção de que as habilidades obtidas com a realização do TCC poderiam ser aprendidas de outras maneiras, trazendo a ideia de que este seria desnecessário. Outro fator que poderia alterar o direcionamento dos resultados é a questão de que 78,0% dos participantes ainda não passaram pelo internato, logo eles ainda não vivenciam o cotidiano médico, e não entraram em contato com as exigências de uma constante atualização e análise dos conhecimentos.

Analisando a percepção dos alunos sobre a relação entre o TCC e sofrimento psíquico, 89% deles concordaram, em certa medida, que a elaboração do trabalho de pesquisa se associa com sentimentos desagradáveis, como temor, angústia e medo. Quando questionados sobre sua experiência pessoal, 54% relataram que o TCC influenciou negativamente em sua saúde mental, porém em pouca intensidade. É possível que isso aconteça, porque a elaboração do TCC é, muitas vezes, uma experiência completamente nova, complexa e que requer disciplina e a necessidade de lidar com imprevistos. Exige ainda o contato com conhecimentos específicos ainda pouco desenvolvidos, pois se encontram na metade do curso médico, portanto, ainda com conhecimento médico não sedimentando. Ainda nesse tema, quando perguntados sobre os sentimentos associados à produção do TCC, aqueles que mais se destacaram foram a preocupação excessiva, a tensão, a dificuldade de concentração, além do desejo de desistir. Um estudo feito na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMGs), que questionou quais eram os sentimentos mais relevantes em relação ao TCC, 66% dos alunos entrevistados relataram “preocupação excessiva”, 52% informaram “dificuldade de concentração”, 46% evidenciaram “vontade de desistir” e 38% denotaram “incapacidade”⁷. Dessa forma, podemos observar a similaridade entre os estudos, podendo supor que, de fato, o TCC está fortemente associado a sentimentos que geram algum grau de sofrimento ao aluno.

Ademais, também cabe apontar sobre o contexto no qual o aluno está inserido, visto que o ambiente acadêmico de medicina é conhecido por uma elevada prevalência de sofrimento psíquico. Nesse contexto, uma revisão sistemática que documentou o cenário de problemas na saúde mental dos alunos de medicina brasileiros constatou uma prevalência de 30,6% de depressão, 49,9% de estresse, 51,5% de sono de baixa qualidade, 32,9% de ansiedade. Essa revisão também constatou que a carga excessiva de trabalho pode estar relacionada a esses problemas de saúde mental³⁶. Assim, é importante questionar-se se o TCC tem uma real participação na produção de sofrimento ou se atua contribuindo ou intensificando esse sofrimento em um ambiente já propício.

Em relação aos desafios enfrentados durante a produção do TCC, uma parcela expressiva constatou dificuldade em gerir as demandas desse trabalho com as outras da grade curricular (82,5%). Outra parcela também relatou a falta de tempo para a elaboração do trabalho (60,6%). Encontrar um orientador (45,3%), orientador ausente (38%), dificuldades em aplicar a formatação ABNT (34,3%) também são pontos a serem destacados, além da “comparação com os colegas”, situação que ocorreu em 51,8% dos relatos. Um estudo produzido em 2004 também constatou que os principais fatores dificultadores da elaboração do TCC foi o tempo e a procura por um orientador⁶. Na mesma proporção desse estudo, Matos J, Freitas²⁸ trouxe o “orientador ausente” como uma queixa ocorrendo em 36% dos participantes de sua pesquisa. O estudo realizado na UFMGS também trouxe a dificuldade em conciliar as demandas como um fator importante de contratempo para elaboração do TCC (53,1%)⁷. Talvez, a dificuldade em gerir demandas seja tão presente em decorrência do TCC ser uma tarefa complexa, uma experiência trabalhosa, somada ao fato de a faculdade de medicina ser um ambiente reconhecidamente muito exigente. Em relação aos problemas com as normas ABNT e os orientadores, é válido analisar a necessidade dos cursos de medicina em melhor fornecerem capacitações para o primeiro. Além disso, supervisionarem seus orientadores associados, possivelmente criando melhores critérios de seleção, fornecerem um número maior de professores, além de priorizarem a escolha daqueles bem qualificados para acompanharem os alunos nesse processo. Ademais, um ponto importante a ser discutido é o sentimento de “comparação” com os outros colegas descrito pela maioria dos discentes. Essa questão remete, possivelmente, a um ambiente acadêmico altamente competitivo, visto ao aumento de médicos no mercado trabalho. Os alunos podem ter a percepção de que o TCC possa ser uma forma de diferenciação curricular, por isso a valorização e comparação com os outros colegas.

Por fim, o presente estudo apresenta algumas limitações a serem destacadas. Por ser um trabalho transversal, descritivo, não é possível determinar a causalidade entre a elaboração do TCC e a ocorrência de sentimentos desafiadores, como ansiedade, medo e tensão. Além disso, como houve uma maior adesão de alunos envolvidos na elaboração do TCC, não foi possível avaliar o impacto desse trabalho nos discentes de semestres mais adiantados, o que tornaria a amostra mais homogênea, abrindo

espaço para questionamentos acerca dos resultados obtidos. Nesse contexto, não foi possível fazer uma comparação fidedigna entre a percepção dos alunos nos diferentes semestres, impedindo, dessa forma, a avaliação do impacto do TCC ao longo do curso médico.

7 CONCLUSÃO

No presente estudo, fica claro que, embora haja reconhecimento das habilidades adquiridas e de sua relevância para a prática médica futura, existe uma divisão de opiniões quanto à essencialidade do TCC na formação profissional, além de um desinteresse generalizado do aluno em produzir esse trabalho, contrapondo certos estudos já citados. Além disso, observa-se concordância literária em relação a uma percepção do TCC que o relaciona com problemas gerais e sofrimento psíquico.

A contribuição deste estudo reside em destacar as complexidades e desafios enfrentados pelos estudantes de medicina durante a elaboração do TCC, além de fornecer insights sobre a percepção dos alunos em relação à sua relevância para a formação profissional. Essa compreensão mais profunda pode orientar instituições de ensino médico na revisão e adaptação dos currículos, visando mitigar o impacto negativo do TCC na saúde emocional dos estudantes, além de levantar reflexões sobre possibilidades de alternativas ao formato tradicional do TCC.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001. institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Diário Oficial União. 2001 novembro 07. Acesso em: [25 maio 2023]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf>.
2. Brasil. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial União. 2014 junho 20. Acesso em: [25 maio 2023]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192
3. Escola Bahiana De Medicina e Saúde Pública; Fundação Bahiana Para o Desenvolvimento Das Ciências. Projeto Político Pedagógico Curso de Medicina. [Internet]. 2022. Acesso em: [25 maio 2023]. Disponível em: <https://cms.bahiana.cworks.cloud/uploads/bahiana/originals/390bf3b6-b2d2-4644-bb86-432a37cf2158.pdf>
4. Guimarães CA. Medicina Baseada em Evidências. Rev Col Bras Cir. 2009;36(5):369–70.
5. Guedes HTV, Guedes JC. Avaliação, pelos Estudantes, da Atividade “Trabalho de Conclusão de Curso” como Integralização do Eixo Curricular de Iniciação à Pesquisa Científica em um Curso de Medicina. Rev Bras Educ Med. 2012;36(2):162–71.
6. Carboni RM, Nogueira VO. Facilidades e dificuldades na elaboração de trabalhos de conclusão de curso. ConScientiae Saúde [Internet]. 2004 Jan 9. Acesso em: [25 maio 2023]; 3:65–72. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/saude/article/view/321>
7. Moraes LFR, Bueno HPV. Ansiedade em estudantes universitários em fase de conclusão de curso: um estudo de caso. Diálogos Interdisciplinares – GEPFIP. 2022;1(10):5–18.
8. Massi L, Queiroz SL. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. Cadernos de Pesquisa. 2010;40(139):173–97.

9. Calasans, MTA. Associação do programa de Iniciação Científica com a escolha do campo de atuação médica [tese de doutorado]. Bahia: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; 2018.
10. Massi L, Queiroz SL, orgs. Iniciação científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro [internet]. São Paulo: Editora UNESP; 2015. Acesso em: [25 maio 2023]. 7 p. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788568334577>
11. Tenório MP, Beraldi G. Iniciação científica no Brasil e nos cursos de medicina. Rev Assoc Med Bras. 2010;56(4):375–93.
12. Pêgo-Fernandes PM, Mariani AW. O ensino médico além da graduação: iniciação científica. Diagn Tratamento. 2010;15(3):104–5.
13. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC Manual do Usuário - (baseado na Resolução Normativa 019/2001) [Internet]. 2001. Available from: https://www.prp.unicamp.br/pibic/congressos/xicongresso/cdrom/html/MANUAL_USUARIO_PIBIC_CNPq.pdf
14. Almeida MMG. Pesquisa como instrumento da prática. Rev Bras Enferm. 1995;48(2):155–60.
15. Solomon SS, Tom SC, Pichert J, Wasserman D, Powers AC. Impact of medical student research in the development of physician-scientists. Journal of investigative medicine. 2003;51(3):149–56.
16. Yamamoto LG. The Role of Research In Medical Education. Hawaii Med J. 1999;58:25–6.
17. Jacobs CD, Cross PC. The value of medical student research: the experience at Stanford University School of Medicine. Med Educ [Internet]. 1995. Cited [2023 May 27];29:342–6. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2923.1995.tb00023.x>
18. Cardoso GP, Cyrillo RJT, Silva Junior CT, Velarde GC, Mattos ACMT, Touça AS, et al. Influência de uma disciplina de iniciação científica na graduação sobre o perfil profissional de médicos. Pulmão RJ [Internet]. 2007. Acesso em: [25 maio

2023];16(2/4):76–81. Available from: http://www.sopterj.com.br/wp-content/themes/_sopterj_redesign_2017/_revista/2007/n_02-04/05.pdf

19. Oliveira N, Alves L, Luz M. Iniciação Científica na Graduação: O que Diz o Estudante de Medicina?*. Rev Bras Educ Med. 2008;32(3):309–14.
20. Cardoso GP, Junior CTS, Netto ALCC, Touça AS, Mattos ACMT, Pacheco AB, et al. Dez anos de iniciação científica: o que aprendemos? Experiência da disciplina de iniciação científica do curso de medicina da UFF. Pulmão RJ [Internet]. 2005;14(2):131–6. Available from: http://www.sopterj.com.br/profissionais/_revista/2005/n_02/07.pdf
21. Resende J, CAVALCANTI, Alves RBS, Coutinho MS, Bragagnoli G, Araújo CRF. Importância da Iniciação Científica e Projetos de Extensão para Graduação em Medicina. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. 2013;17(1):11–8.
22. Pirola SBFB, Padilha FD, Di Mauro JMB, Pirola LHFB, Gabriel SA. A importância da iniciação científica na graduação em Medicina. Revista Corpus Hippocraticum. 2020;1(1):1–7.
23. Cardoso GP, Silva Junior CT, Martinho JMSG, Cyrillo RJT. Iniciação científica em medicina: uma questão de interesse para toas as especialidades. Pulmão. 2004;13(1):8–12.
24. Oliveira GAP. A concepção de egressos de um curso de pedagogia acerca da contribuição do trabalho de conclusão de curso [dissertação de mestrado]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2003.
25. Pereira AAC, Silva MLOR. O trabalho de conclusão de curso: constructo epistemológico no currículo formação, valor e importância. Laboratório de Pesquisa Multimeios da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará [Internet]. 2010. Acesso em: [25 maio 2023]; 1–13. Disponível em: http://fedathi.multimeios.ufc.br/rides/phocadownload/artigos_iiienforsup_adicionais.pdf
26. Barth-Teixeira E, Froemming LMS, Drews GA, Zamberland L. Relação orientador-orientadores e seus reflexos na elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC): uma avaliação no curso de Administração da Unijuí. In: XI Colóquio

Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul; 2011 dezembro 09; Florianópolis, SC.1–15.

27. Oliveira A, Marin MJS, Takeda E, Pinheiro OL. Desafios do trabalho de conclusão de curso na formação do técnico de enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2017;70(6):1212–9.
28. Matos J, Freitas T. O Trabalho de Conclusão de Curso na Visão do Aluno: Desafios e Ganhos. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.* 2020;07(10):174–83.
29. Wolf TM. Stress, coping and health: enhancing well-being during medical school. *Med Educ.* 1994;28(1):8–17.
30. Ahmed I, Banu H, Al-Fageer R, Al-Suwaidi R. Cognitive emotions: depression and anxiety in medical students and staff. *J Crit Care.* 2009 Sep;24(3):1–7.
31. Beck AT, Epstein N, Brown G, Steer RA. An inventory for measuring clinical anxiety: Psychometric properties. *Journal of Consulting and Clinical Psychology [internet].* 1988. Cited [2023 May 27]; 56(6): 893–897. Available from: <https://doi.org/10.1037/0022-006X.56.6.893>
32. Organização Mundial da Saúde. A User's Guide to The Self Report Questionnaire (SRQ) [internet]. Geneva: OMS; 1994. Acesso em [27 maio 2023]. 3 p. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/61113/WHO_MNH_PSF_94.8.pdf
33. Zigmond AS, Snaith RP (1983). The Hospital Anxiety and Depression Scale. *Acta Psychiatrica Scandinavica [internet].* 1983. Cited [2023 May 27]; 67(6): 361–370. Available from: <https://doi.org/10.1111/j.1600-0447.1983.tb09716.x>
34. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Carta Circular nº 1/2021- CONEP/SECNS/MS. Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. *Diário Oficial da União [internet].* 03 março 2021. Acesso em: [28 maio 2023]. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/CARTAS/Carta_Circular_01.2021.pdf

35. Trindade Júnior SC, Sousa LFF de, Carreira LB. Generalized anxiety disorder and prevalence of suicide risk among medical students. *Rev Bras Educ Med.* 2021;45(2):1–7.
36. Pacheco JPG, Giacomini HT, Tam WW, Ribeiro TB, Arab C, Bezerra IM, et al. Mental health problems among medical students in Brazil: A systematic review and meta-analysis. *Revista Brasileira de Psiquiatria.* 2017;39(4):369–78.

ANEXOS

ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Impactos do Projeto de Conclusão de Curso nos Estudantes de Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Pesquisador: JOICE CAVALCANTE ANDRADE

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 73923123.1.0000.5544

Instituição Proponente: FUNDAÇÃO BAHIANA PARA DESENVOLVIMENTO DAS CIÊNCIAS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.328.936

Apresentação do Projeto:

A produção de um trabalho de conclusão de curso (TCC) visa capacitar o aluno a procurar, avaliar e produzir estudos científicos, e com isso passe a ser não só um consumidor ativo, mas também um produtor desse tipo de conhecimento. Assim, ele tornará um profissional mais capacitado e em constante evolução. Com isso em vista, esse trabalho visa utilizar de questionários eletrônicos para conhecer a percepção de alunos de medicina de uma faculdade privada sobre os impactos do trabalho de conclusão de curso na sua formação. Isso se traduz em perguntas que procuram capturar a opinião do aluno sobre se o processo de confecção do TCC o influenciou a se tornar um consumidor de ciência mais capacitado ou até um produtor de ciência. Além disso, o estudo visa conhecer a opinião do aluno sobre se o TCC traz prejuízos a sua saúde mental, os problemas e dificuldades enfrentados na produção de seu próprios TCC, assim como se esse processo tem uma influência na geração de sentimentos negativos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Conhecer a percepção dos estudantes de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274
Bairro: BROTAS **CEP:** 40.285-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)2101-1921 **E-mail:** cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 6.328.936

(EBMSP) acerca do papel do trabalho de conclusão de curso em seu processo formativo, assim como possíveis dificuldades enfrentadas ao longo desse processo, avaliando os impactos de sua confecção na sua saúde mental.

Objetivos Secundários:

1. Pesquisar a percepção de efetividade do trabalho de conclusão de curso para a formação profissional do aluno;
2. Descrever as dificuldades enfrentadas pelos alunos na sua confecção;
3. Descrever possíveis impactos negativos na saúde do aluno durante a produção do projeto;
4. Comparar a percepção dos alunos que cursam diferentes semestres da formação acadêmica.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com o pesquisador:

Riscos:

O principal risco da pesquisa, sendo essa um questionário online, é a de quebra do sigilo. Como método para tentar minimizar qualquer dano aos participantes, não será pedido nenhuma informação que o identifique. Além disso, os convites serão enviados por e-mail através de uma lista oculta que não permita a identificação dos convidados nem a visualização dos seus dados de contato por terceiros de acordo com a Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS34. Visando a máxima segurança dos dados coletados, esses serão armazenados no computador do pesquisador principal protegido por senha. Esses dados coletados ficarão somente nesse dispositivo eletrônico local, e serão apagados de todo e qualquer registro de plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Nesse contexto, eles serão deletados da base de dados no prazo máximo de cinco anos. As informações obtidas serão utilizadas com fins restritos à pesquisa a que se destina e divulgação exclusiva em eventos e revistas científicas. Outro risco que deve ser considerado é o desconforto que pode ser causado no participante ao responder algumas perguntas do questionário. Por isso, ressalta-se que as perguntas foram elaboradas sem qualquer traço de julgamento e pensando em minimizar o constrangimento do participante. Nesse sentido, será

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274	CEP: 40.285-001
Bairro: BROTAS	
UF: BA	Município: SALVADOR
Telefone: (71)2101-1921	E-mail: cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 6.328.936

explicitado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que é garantido ao participante o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento sem que haja qualquer tipo de retaliação ou questionamento. Também será assegurado ao participante de pesquisa o direito de acesso ao teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas através do TCLE, para uma tomada de decisão informada.

Benefícios:

Os benefícios esperados pela sua participação na pesquisa são o enriquecimento teórico da comunidade científica sobre o tema, tornando-o mais bem compreendido por todos. Com isso, caso haja necessidade, melhores intervenções poderão ser tomadas por instituições educacionais, tornando o ambiente acadêmico mais adequado para abarcar as necessidades do aluno e, por consequência, se tornando frutífero e saudável para todos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Metodologia Proposta:

População de estudo:

A amostra do estudo será composta por estudantes de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública que cursam do 5º ao 12º semestre.

Cálculo amostral

Trata-se de uma amostra por conveniência. Todos os estudantes do 5º ao 12º semestre do curso de medicina serão convidados a participar.

Local e período

O local do estudo ocorrerá em Salvador, Bahia no período no segundo semestre de 2023, correspondendo a 1 de agosto a 31 de dezembro de 2023.

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274	CEP: 40.285-001
Bairro: BROTAS	
UF: BA	Município: SALVADOR
Telefone: (71)2101-1921	E-mail: cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 6.328.936

Instrumento da coleta de dados

Os dados serão coletados através de um questionário digital de 18 questões fechadas do Google Forms® elaborado pelos próprios autores. O questionário está disponível no Apêndice A. Esse questionário foi inspirado nos trabalhos de Moraes e Bueno (2022)⁷, Guedes e Guedes (2012)⁵, Carboni e Nogueira (2004)⁶, além de escalas provenientes dos trabalhos de Beck, Epstein, Brown e Steer (1988)³¹, da OMS³² e de Zigmond e Snaith (1983)³³. Nele serão avaliadas variáveis sociodemográficas que visam mensurar a percepção do aluno acerca da efetividade do TCC em sua formação profissional, assim como as possíveis dificuldades e efeitos negativos a saúde mental do aluno durante sua confecção.

Variáveis Categóricas:

semestre cursado em 2023, sexo, participação em atividades extracurriculares, frequência de consumo de literatura científica prévia ao TCC, frequência de consumo de literatura científica após o TCC, autoavaliação da capacidade de procurar e avaliar a qualidade dos artigos científicos antes da confecção do TCC, autoavaliação da capacidade de procurar e avaliar a qualidade dos artigos científicos após a confecção do TCC, opinião diante da afirmação "O trabalho de conclusão de curso melhorou minhas capacidades de pesquisar e avaliar artigos", opinião diante da afirmação "O trabalho de conclusão de curso é algo positivo/essencial/necessário para a formação do médico atual", grau de influência da elaboração do TCC no interesse pela área de pesquisa ou acadêmica, percepção sobre o grau de influência do TCC na vida profissional, opinião diante da afirmação "Os conhecimentos e habilidades adquiridas para a produção do TCC influenciarão positivamente na minha prática profissional", opinião diante da afirmação "O trabalho de conclusão de curso causa sofrimento mental no aluno", percepção dos impactos da elaboração do trabalho de conclusão de curso na própria saúde mental, posicionamento sobre se elaboraria o TCC se esse fosse opcional, sentimentos que são/foram presentes em relação à elaboração do TCC, dificuldades enfrentadas diante da confecção do TCC.

Quantitativas: Idade.

Recrutamento

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274	CEP: 40.285-001
Bairro: BROTAS	
UF: BA	Município: SALVADOR
Telefone: (71)2101-1921	E-mail: cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 6.328.936

O recrutamento será realizado por meio do envio de e-mails com o link do questionário, convidando para a participação da pesquisa. Esses e-mails serão enviados pelo pesquisador através do e-mail institucional da faculdade para os alunos do curso de medicina que cursam do 5° ao 12° da EBMSP.

Critério de Inclusão:

Estudantes de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública que cursam do 5° ao 12° semestre, maiores de 18 anos e que assinaram o Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Critério de Exclusão:

Questionários incompletos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de Rosto: Apresentada com a assinatura do Prof. Atson Carlos Souza Fernandes. Com data de 13 de junho de 2023

Carta de anuência: Apresentada, com assinatura do Prof. Atson Carlos Souza Fernandes. Com data de 13 de junho de 2023

Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE – Apresentado, necessita ajuste.

Cronograma: Apresentado. Com previsão de início de coleta de dados para 10 de outubro de 2023. Inclui previsão de envio de relatórios parcial e final ao CEP-Bahiana – no documento PB_informações básicas do projeto em janeiro/24 no projeto detalhado em fevereiro/24. Necessita ajustes.

Orçamento: Apresentado, com valor total de R\$ 3.050,00 (Três mil e cinquenta reais). Orçamento apresentado no projeto não informa o total, apenas lista as rubricas com os respectivos valores.

Instrumento de coleta de dados – Questionário apresentado como anexo do projeto detalhado.

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274	CEP: 40.285-001
Bairro: BROTAS	
UF: BA	Município: SALVADOR
Telefone: (71)2101-1921	E-mail: cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 6.328.936

Projeto detalhado: Apresentado.

Recomendações:

No TCLE - Informar que o CEP-Bahiana deve ser consultado em caso de dúvidas não sanadas e/ou denúncias.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A análise bioética do protocolo de pesquisa com base na Resolução 466/12 do CNS e documentos afins, revelou a necessidade de adequação que será indicada como recomendação por não ferir princípios bioéticos. Protocolo aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o CEP-Bahiana, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação deste protocolo de pesquisa dentro dos objetivos e metodologia proposta.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2153410.pdf	05/09/2023 18:51:22		Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	05/09/2023 18:50:43	BRENO DE ASSIS RICCI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CartadeAnuencia.pdf	25/08/2023 15:26:48	BRENO DE ASSIS RICCI	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	ErrataSobreCronograma.docx	25/08/2023 15:24:23	BRENO DE ASSIS RICCI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDetalhado.docx	25/08/2023 15:23:54	BRENO DE ASSIS RICCI	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	25/08/2023 15:22:02	BRENO DE ASSIS RICCI	Aceito
Orçamento	Orçamento.docx	16/06/2023 12:19:05	BRENO DE ASSIS RICCI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLE.docx	16/06/2023 12:10:46	BRENO DE ASSIS RICCI	Aceito

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274

Bairro: BROTAS

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)2101-1921

CEP: 40.285-001

E-mail: cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 6.328.936

Justificativa de Ausência	TCLE.docx	16/06/2023 12:10:46	BRENO DE ASSIS RICCI	Aceito
---------------------------	-----------	------------------------	-------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 27 de Setembro de 2023

Assinado por:
Noilton Jorge Dias
(Coordenador(a))

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274
Bairro: BROTAS **CEP:** 40.285-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)2101-1921 **E-mail:** cep@bahiana.edu.br

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Questionário TCC: “IMPACTOS DO PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO NOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA”

1. Em qual semestre do curso de medicina você está no momento?

- a) 5° semestre
- b) 6° semestre
- c) 7° semestre
- d) 8° semestre
- e) 9° semestre
- f) 10° semestre
- g) 11° semestre
- h) 12° semestre

2. Você se identifica com qual gênero?

- a) Masculino
- b) Feminino
- c) Outro
- c) Não quero declarar

3. Qual a sua idade (em anos)?

4. Você participa ou participou de alguma dessas atividades extracurriculares?
(marque quantas alternativas forem necessárias)

() Grupo de pesquisa

() Liga acadêmica

() Monitoria

() Nenhuma das opções

5. **Antes** da elaboração do TCC, você já consumia literatura científica?

a) Nunca

b) Raramente

c) De vez em quando

d) Frequentemente

e) Sempre

6. **Após** a elaboração do TCC, você passou a consumir literatura científica?

a) Nunca

b) Raramente

c) De vez em quando

d) Frequentemente

e) Sempre

7. **Antes** da confecção do TCC, como você avaliaria sua capacidade de procurar e avaliar a qualidade dos artigos científicos?

a) Péssimo

b) Ruim

c) Indiferente

d) Boa

e) Muito boa

8. **Após** a confecção do TCC, como você avalia sua capacidade de procurar e avaliar a qualidade dos artigos científicos?

- a) Péssimo
- b) Ruim
- c) Indiferente
- d) Boa
- e) Muito boa

9. Dentre as opções abaixo, marque a que mais traduz a sua opinião diante da afirmação: "O trabalho de conclusão de curso melhorou minhas capacidades de pesquisar e avaliar artigos"

- a) discordo totalmente
- b) discordo parcialmente
- c) indiferente
- d) concordo parcialmente
- e) concordo totalmente

10. Dentre as opções abaixo, marque a que mais traduz a sua opinião diante da afirmação: "O trabalho de conclusão de curso é algo positivo/essencial/necessário para a formação do médico atual".

- a) discordo totalmente
- b) discordo parcialmente
- c) indiferente
- d) concordo parcialmente
- e) concordo totalmente

11. Em que grau estar elaborando ou ter elaborado o TCC influenciou no interesse pela área de pesquisa ou acadêmica?

- a) Influenciou muito negativamente
- b) Influenciou pouco negativamente
- c) Nenhuma influência

d) Influenciou pouco positivamente

e) Influenciou muito positivamente

12. Dentre as opções abaixo, marque a que mais traduz a sua opinião diante da afirmação: "Os conhecimentos e habilidades adquiridas para a produção do TCC influenciarão positivamente na minha prática profissional"

a) discordo totalmente

b) discordo parcialmente

c) indiferente

d) concordo parcialmente

e) concordo totalmente

13. Dentre as opções abaixo, marque a que mais traduz a sua opinião diante da afirmação: "O trabalho de conclusão de curso causa sofrimento mental no aluno"

a) discordo totalmente

b) discordo parcialmente

c) indiferente

d) concordo parcialmente

e) concordo totalmente

14. Em relação aos impactos da elaboração do trabalho de conclusão de curso na sua saúde mental, marque a alternativa que mais se adequa:

a) Impactou muito negativamente

b) Impactou negativamente

c) Não impactou

d) Impactou positivamente

e) Impactou muito positivamente

15. Em relação a elaboração do TCC, quais desses sentimentos foram/são presentes na sua experiência? (marque quantas alternativas forem necessárias)

- Preocupação excessiva
- Tensão
- Dificuldade de concentração
- Medo, como se alguma coisa ruim fosse acontecer
- Desejo de desistir
- Consigo ficar sentado à vontade e me sentir relaxado
- Sensação de aperto no peito
- Sensação de pânico
- Perda de foco
- Incapacidade
- Perturbação do sono
- Sentimento de não realização acadêmica
- Outros _____

Não me despertou nenhum sentimento

16. Em relação a elaboração do TCC, com quais dessas dificuldades você se deparou? (marque quantas alternativas forem necessárias)

- Encontrar um orientador
- Orientador ausente
- Outros problemas com o orientador
- Definição do tema para o projeto
- Coleta de dados
- Aplicar as normas técnicas ao trabalho
- Gerir as demandas do TCC com outras da faculdade
- Excesso de trabalho
- Falta de tempo

- Achar bibliografia relevante
- Escrever um trabalho autoral
- Comparação com os colegas
- Outros _____
- Não me deparei com nenhuma dificuldade

17. Você elaboraria um trabalho de conclusão de curso se esse fosse opcional?

- a) Sim
- b) Não

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) para participar como voluntário da pesquisa “PERCEPÇÕES E IMPACTOS DO PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO NOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA”.

Título da pesquisa: Impactos do projeto de conclusão de curso nos estudantes de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Caso haja dúvidas, poderá entrar em contato com os pesquisadores:

Breno de Assis Ricci: (71) 99987-9098 ou brenoricci20.2@bahiana.edu.br

Prof.^a Joice Cavalcante Andrade: (71) 99256-7183 ou napp-joyce@bahiana.edu.br

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Bahiana (CEP/EBMSP): Av. Dom João VI, nº 274, Brotas, ao lado do Salvador Card. Salvador-BA. CEP: 40.285-001.

Meios de contato do CEP/EBMSP: (71) 2101-1921 / (71) 98383-7127

ou e-mail cep@bahiana.edu.br.

O CEP/EBMSP é um órgão colegiado que tem como propósito analisar, do ponto de vista ético, os protocolos de pesquisas a serem desenvolvidos nos cursos da instituição.

O objetivo desta pesquisa é mensurar a percepção que os alunos de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública têm sobre a influência do trabalho de conclusão de curso (TCC) em sua formação profissional, tanto clínica como acadêmica. Além disso, visa conhecer se o processo de elaboração do TCC causa impactos negativos na saúde mental do aluno e como esses impactos se manifestam. Também tenta investigar quais foram os possíveis problemas e intercorrências que os alunos enfrentaram para produzir o TCC. Para participar da pesquisa, o participante deverá ter mais de 18 anos e ter cursado do 5º ao 12º período do segundo semestre

de 2023 da EBMSP. Essa pesquisa segue a Resolução CNS nº 466 de 2012, o Ofício circular nº2/2021/CONEP e o Ofício Circular nº 23/2022/CONEP/SECNS/DGIP/SE/MS para pesquisas em ambiente virtual.

A sua participação voluntária e não remunerada na pesquisa consiste em responder de forma anônima um questionário online disponível do Google Forms® de 17 perguntas de múltipla escolha a respeito dos temas citados acima. As perguntas tratarão primeiramente do perfil dos participantes: semestre, idade, gênero, se participa de certas atividades extracurriculares. Perguntará sobre a sua percepção acerca de suas próprias habilidades na avaliação de artigos científicos antes e após confeccionar o TCC, a sua opinião sobre a obrigatoriedade desse trabalho na formação médica, assim como a sua percepção acerca dos impactos futuros do TCC na sua vida profissional. Por fim, abordará os impactos da confecção da TCC na saúde mental do aluno, ao perguntar para o participante se ele percebeu em si próprio algum sentimento relevante, dentre os fornecidos no formulário, relacionado a produção do TCC.

As respostas visam captar sua percepção sobre o tema, logo não há respostas erradas, somente há aquela que mais se encaixam na sua realidade, sendo que a análise dos dados adquiridos será feita de forma anônima. O acesso ao formulário eletrônico se dará através do link associado ao e-mail de convite para pesquisa. Caso decida participar do estudo, você deverá concordar com esse TCLE e responder todas as perguntas do questionário para que sua participação conte como válida. Porém, é de seu livre arbítrio também não participar da pesquisa e, se assim decidir, deve fechar o navegador. O participante está no direito de ter acesso ao termo em forma física (papel), se assim o desejar. Antes da formalização do consentimento você pode contatar o pesquisador em tempo real através dos meios de contato fornecidos acima.

Por se tratar de uma pesquisa que envolve humanos e é realizada virtualmente, deve-se considerar os riscos e benefícios. Dentre os riscos da pesquisa, destaca-se a quebra de sigilo. Para tentar minimizá-lo não será solicitada nenhuma informação que identifique o participante. Assim, consoante as determinações do Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, de 24 de fevereiro de 2021, o convite será enviado na

forma de lista oculta para que as informações de contato do convidado não sejam visualizadas por terceiros.

Para evitar violação e invasão de dados, eles serão armazenados no computador do pesquisador principal protegido por senha. Tais dados permanecerão apenas em dispositivo eletrônico local e serão apagados todos os registros de qualquer plataforma digital, ambiente compartilhado ou “nuvem”. Optou-se, também, para a construção do questionário, pela plataforma do Google Forms® por sua política rígida de privacidade. Ademais, os dados serão descartados após 5 anos de maneira correta.

Apesar das perguntas terem sido feitas visando não causar desconforto no participante, ainda assim, existe o risco desse poder acabar sentindo esse sentimento, principalmente ao responder as perguntas que tratam sobre sofrimento mental e ansiedade. Devido a isso, o participante tem o direito de não responder à uma pergunta e fechar o questionário, assim como pode-se retirar da pesquisa sem sofrer qualquer consequência por isso. Nesse caso de o participante querer retirar seu consentimento, o pesquisador enviará a esse participante a resposta de ciência do interesse do participante de pesquisa retirar seu consentimento. O participante também terá acesso ao assunto tratado pelas perguntas antes de responder o questionário para que ele possa tomar uma decisão consciente. Além disso, lhe será garantida assistência, sem ônus de qualquer espécie a sua pessoa com todos os cuidados necessários à sua participação de acordo com seus direitos individuais e respeito ao seu bem-estar físico e psicológico.

Por se tratar apenas de um preenchimento de um questionário online, esse estudo não trará custos ao participante resultantes da sua participação. Porém, caso ocorra algum dano decorrente da sua participação no estudo, será devidamente indenizado.

Os benefícios esperados pela sua participação na pesquisa são o enriquecimento teórico da comunidade científica sobre o tema, tornando-o mais bem compreendido por todos. Com isso, caso haja necessidade, melhores intervenções poderão ser tomadas por instituições educacionais, tornando o ambiente acadêmico mais frutífero e saudável para o aluno.

Mais uma vez, em nenhum momento você será identificado(a). Os resultados da pesquisa serão publicados, mas a sua identidade será preservada. As informações

obtidas através da coleta de dados serão utilizadas para alcançar o objetivo acima proposto e para a composição do relatório de pesquisa, resguardando sempre sua identidade durante todas as fases da pesquisa. Ao término da pesquisa, os resultados obtidos serão retornados a sua pessoa através de um e-mail que será enviado pelos pesquisadores.

Como dito previamente, você terá acesso às perguntas somente depois que tiver dado o seu consentimento. Poderá verificar o teor do conteúdo do instrumento antes de responder as perguntas. Poderá ainda recusar-se a responder qualquer questão, mesmo que seja obrigatória sem necessidade de explicação ou justificativa para tal.

Você poderá recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo. Caso não queira mais fazer parte da pesquisa, favor entrar em contato com o pesquisador responsável.

O consentimento está sendo previamente apresentado e, caso concorde em participar, será considerado anuência quando responder ao instrumento de pesquisa.

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

() Li e aceito os termos e condições do estudo “IMPACTOS DO PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO NOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA”